



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

VIVÊNCIAS TEATRAIS: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR¹

Franciele Ariene Lopes Santana

Carlos Roberto de Oliveira Lima

Lia Vieira da Silva Tiaen

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: Os universitários fazem parte de uma população em formação da qual se tem exigido cada vez mais a competência em relações interpessoais e no desenvolvimento de habilidades sociais (HS) necessárias para uma vivência mais proveitosa da vida acadêmica. O processo de entrada na universidade pode ser menos difícil para alguns, porém, extremamente desafiador e dificultoso para outros. O estabelecimento de HS contribui com esse processo de adaptação nesta importante fase. Neste contexto, o teatro, para além do incremento cultural, por sua natureza, pode colaborar com a promoção de saúde e desenvolvimento acadêmico no espaço institucional. Este trabalho apresenta relato de experiência de um Projeto de Cultura com foco na vivência teatral, denominado Coletivo de Teatro Outr'Eu, ainda em realização no Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os objetivos foram: proporcionar contato com o teatro como espaço de vivência de criatividade e expressão que contribua com o desenvolvimento nos amplos aspectos sociais, emocionais, culturais e educativos; possibilitar conhecimentos básicos da linguagem teatral; oferecer espaço para convivência e trocas interpessoais; e, proporcionar espaço para desenvolvimento de HS. Foram abertas 25 vagas para participar do projeto, 42 pessoas se inscreveram e com a desistência de algumas, todas foram chamadas. Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais que demonstrou que a maior parte dos respondentes possuía alguma dificuldade em situações que exigem manifestação de afetos positivos, conversação e desenvoltura social. As atividades foram organizadas para possibilitar vivências nesse sentido. Preliminarmente, observam-se ganhos relacionados à coletividade e ao fortalecimento do convívio social, que, se inicialmente se configuravam como caminhos sombrios, outrora vividos solitariamente, atualmente vêm se transformando, diante da disponibilização para estabelecer vínculos de afeto e superação, o que certamente, só tem a colaborar numa vivência mais saudável e com melhores vínculos no ensino superior.

¹ Este texto apresenta o relato de experiência de um projeto de cultura realizado no Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, financiado pelo edital n° 42 de 9 de abril de 2019 da Pró-Reitoria Extensão, Cultura e Esportes (Proece) da UFMS.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades sociais; teatro; vivência universitária; Ensino Superior.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O teatro no ensino superior

A educação no ensino superior, assim como em todos os níveis, tem um papel formador, e se orienta por pilares com objetivos bastante determinados, já a arte se apresenta de um modo no qual a objetividade, racionalidade e finalidade não se organizam de maneiras tão rígidas, mas que apesar disso, e talvez por isso, contribuem muito na formação da subjetividade e identidade das pessoas, além de ser um modo de reproduzir as realidades. Diante disso, estudos têm se dedicado ao entendimento do ensino teatral como potencializador do desenvolvimento na educação.

A integração de aspectos cognitivo-intelectuais e aspectos afetivo-relacionais é continuamente desconsiderada na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que o trabalho com a arte no espaço educativo tem o papel e a possibilidade de refletir sobre esta lacuna (MARTINS, 2013).

Na proposta teatral o jogo lúdico permite o que os envolvidos se encontrem na relação ao outro. Esse movimento permite a consecução de objetivos que englobam tanto a qualidade técnica dos participantes até a apreciação de uma obra por parte do público. O exercício da coletividade implica, então, em interação e interlocução entre os envolvidos, com um fim de produção artística, mas que como resultado, pode superar essa finalidade específica (GONÇALVES, 2009).

De acordo com Pla (2017), na prática teatral a técnica, os exercícios, as ações realizadas nas aulas e ensaios podem ser vistas como momentos de criação e cultivo de singularidades e práticas de liberdade, de modo que o trabalho artístico e pedagógico tem a possibilidade de funcionar como exercício de atenção cujos objetivos transcendem as demandas ligadas à aplicabilidade do ponto de vista da produção. O autor, ao discutir a possibilidade de associação do teatro com práticas contemplativas pontua que é possível:

[...] refinar as percepções de maneira a reconhecer os bloqueios e potencialidades do corpo e, através disso, tomar consciência dos fluxos de pensamentos, impulsos, emoções e interferências que



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

atravessam a pessoa em um momento e local específicos. Porém não basta simplesmente tornar-se consciente das “malesas”, mas agir sobre elas de maneira a ultrapassar o que impede a criação, reconhecendo e alimentando os fluxos e potencialidades que facilitam o processo criativo (PLA, 2017, p. 50).

Outros autores como Rocha e Kastrup (2008) discutem a aproximação do teatro com a psicologia na proposição da transformação social. Partindo da estratégia de partilha do sensível, refletem sobre a possibilidade do teatro em âmbito comunitário como recurso que:

[...] faz ver, concomitantemente, a existência de um plano comum sensível e espaço-temporal dos corpos, das práticas, dos discursos e dos processos de subjetivação, e a segmentação desse comum em partes definidas, seu recorte em tempos e ocupações específicas, suas relações de inclusão e exclusão, de interioridade e exterioridade, os regimes que organizam modos de ver e de dizer e que deixam folgas nas quais a negociação de sentidos é possível (ROCHA; KASTRUP, 2008, p. 99).

Ainda de acordo com Rocha e Kastrup (2008), o teatro no âmbito comunitário pode promover dupla mobilização: a de quem faz e a de quem assiste. Deste modo, as aprendizagens podem ser também duplas, isso faz com que a experiência ultrapasse dos limites estéticos da arte, sendo possível a condução da troca entre o grupo teatral e o público sobre a experiência para ampliar as possibilidades de implicação.

As habilidades sociais e o desenvolvimento acadêmico

As habilidades sociais (HS) são conjuntos de comportamentos que permitem que as pessoas se conectem umas com as outras por meio de relações interpessoais, elas possuem relação com desempenho social que são os comportamentos ou sequência destes que ocorrem em uma situação social; e, com a competência social, entendida como atributo avaliativo de desempenho, que depende da funcionalidade e coerência com os pensamentos e sentimentos do indivíduo. Nem sempre, ter habilidades desenvolvidas em alguns contextos garante que elas serão manifestadas com maestria, circunstâncias situacionais, ansiedade, crenças errôneas e a dificuldade de leitura dos sinais do ambiente podem atrapalhar a utilização eficaz das habilidades sociais. Pessoas



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

que tem certo déficit nas habilidades sociais podem vivenciar experiências de conflitos interpessoais, uma pior qualidade de vida e até potencializar a possibilidade de desenvolvimento de diversos tipos de transtornos psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016)

Del Prette e Del Prette (2001) classificaram as habilidades em sete conjuntos: 1) HS de comunicação: fazer e responder perguntas; pedir feedback; gratificar/elogiar; dar feedback; iniciar, manter e encerrar conversação; 2) HS de civilidade: dizer por favor; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se; 3) HS Assertivas, Direito e Cidadania: manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se, admitir falhas, interagir com pessoa que representa autoridade; estabelecer relacionamento afetivo e/ou sexual; encerrar relacionamento; expressar raiva/desagrado, pedir mudança de comportamento; e, lidar com críticas; 4) HS empáticas: parafrasear; refletir sentimentos; expressar apoio; 5) HS de trabalho: coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; habilidades sociais educativas; 6) HS de expressão de sentimento positivo: fazer amizade; expressar a solidariedade; cultivar o amor, e 7) Automonitoramento, que pode ser entendido como uma habilidade metacognitiva e afetivo-comportamental com a qual a pessoa observa, descreve, interpreta e regula seus pensamentos, sentimentos e comportamentos em situações sociais.

Observando tais descrições é fácil imaginar o quanto as HS são necessárias nos diversos contextos de vida, uma vez que por meio delas as pessoas se conectam para diferentes finalidades, do trabalho ao lazer. É importante destacar que, enquanto muitas das HS podem soar bastante familiares e 'naturais' para algumas pessoas, para outras, quando não aprendidas/desenvolvidas, ou seja, diante de seu déficit, a vivência pode estar mais relacionada com sofrimentos.

Os universitários, por exemplo, fazem parte de uma população em formação, da qual tem-se exigido cada vez mais a competência em relações interpessoais na sociedade. O processo de entrada na universidade pode ser menos difícil para alguns, e, porém extremamente desafiador e dificultoso para outros, contando as dificuldades da vida adulta, como morar longe da família, começar a ter empenho em suas economias e etc. Para muitos escolher uma profissão já é muito difícil, porém o contexto



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

universitário exige comumente que o acadêmico tenha habilidades sociais mais específicas tanto sociais como acadêmicas, como: leitura, comportamentos mais adequados, expressar opiniões em público, receber e fazer críticas e lidar com professores, gestores e funcionários e familiarizar se com essa nova competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016).

Dados de uma pesquisa, realizada por Soares et al. (2009) com 288 estudantes universitários revelaram que um bom repertório de habilidades sociais pode melhorar as competências sociais desses estudantes e que a ausência dele, por sua vez, pode indicar dificuldade de adaptação desses jovens nas diferentes interações sociais. Muitos dos acadêmicos tendem a adquirir diversas habilidades sociais com o tempo passado na faculdade, convivendo com outros e assim aprendendo e lidando com situações diferentes para poder aprimorá-las.

Muitos jovens ao ingressar na faculdade manifestam dificuldades em seu processo de adaptação no que se refere às relações de novas amizades, aos novos métodos de estudo, à administração do tempo, às novas demandas de avaliação, ao desenvolvimento da autonomia, entre outras. Todas essas novas vivências podem causar um desconforto, sofrimento, cansaço, desmotivação, impacto psicossomático e até mesmo o abandono da universidade, caso os insucessos não sejam contornados (LIMA; SOARES, 2015).

Neste sentido, é importante que tais demandas sejam amparadas na universidade, para ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes. O presente trabalho trata do relato de experiência de um projeto de cultura que visou oferecer espaço para desenvolvimento de habilidades sociais tendo o teatro como recurso de mediação.

O Serviço de Psicologia e Acessibilidade Pedagógica do Câmpus do Pantanal (SEPAP/CPAN) é um espaço destinado ao acolhimento institucional e desenvolvimento de ações e intervenções com foco na otimização do bem-estar e desenvolvimento de acadêmicos e servidores ao longo da vivência no Câmpus, sendo objetivos de trabalho: promover saúde e otimizar o bem-estar e desenvolvimento; prestar atendimento psicológico e pedagógico, em caráter preventivo, de apoio e de orientação individual e/ou grupal, contribuindo assim para o desenvolvimento do acadêmico e dos servidores,



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfases da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

visando à utilização mais operativa de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais disponíveis, numa visão integrada do desenvolvimento humano; auxiliar no processo de inclusão e construção da diversidade; apoiar o desenvolvimento de competências discentes e oferecer suporte para o processo de ensino-aprendizagem; e apoiar a promoção do processo educativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2019).

Diante disso, parte-se da compreensão de que o teatro, para além do incremento cultural, pode colaborar com o desenvolvimento, ainda que indireto, das habilidades sociais, especialmente as de comunicação e expressão de afeto positivo, auxiliando, assim, no melhor desenvolvimento acadêmico, bem como, a promoção de saúde no espaço institucional. Parte-se, assim, de um conceito ampliado de saúde, ou seja, saúde não é o mesmo que a ausência de doenças, mas um conjunto de determinantes sociais e condicionantes que a possibilitam. Nesta perspectiva, a promoção da saúde pode ser entendida como uma das estratégias de produzir saúde; como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas para contribuir na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em relação à produção de uma vida saudável (BRASIL, 2010).

Assim, os objetivos do projeto foram: proporcionar contato com o teatro como espaço de vivência de criatividade, comunicação e expressão de afetos, que contribua com o desenvolvimento nos amplos aspectos sociais, emocionais, culturais e educativos; possibilitar acesso à vivência teatral; possibilitar conhecimentos básicos da linguagem teatral; oferecer espaço para convivência e trocas interpessoais; proporcionar espaço para desenvolvimento de habilidades sociais de comunicação e expressão de sentimento positivo.

METODOLOGIA DE AÇÃO

O projeto

A experiência se configurou em um projeto de cultura voltado para comunidade acadêmica do referido Câmpus. As aulas realizadas até a redação deste artigo ocorreram numa sala de expressão corporal (com paredes espelhadas); como o projeto ainda está em andamento, ainda haverá encontros em um anfiteatro que disponibiliza de um palco



e nas dependências do SESC (Serviço Social do Comércio) unidade Corumbá, na qual ocorrerá a apresentação final do Coletivo.

Instrumentos

a) Formulário online: Para a inscrição foi utilizado um formulário da plataforma *Google Forms*, que contava com campos de dados gerais e uma seção sobre potencialidades, dificuldades e possíveis vivências pregressas artísticas (essa seção não era avaliativa, serviu apenas para conhecer os interessados no projeto).

b) Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) - para conhecer a situação desenvolvimental do grupo em termos de suas HS's, utilizou-se o IHS, um instrumento de autorrelato que avalia repertórios de HS (incluindo déficits e recursos) que normalmente são exigidos para desempenho em situações interpessoais. O IHS se estrutura a avaliação de HS em cinco fatores: 1) enfrentamento / auto-afirmação com risco; 2) auto-afirmação na expressão de afeto positivo; 3) conversação e desenvoltura social; 4) auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas; 5) autocontrole da agressividade em situações aversivas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016).

c) Instrumento de acompanhamento das atividades propostas em aula (tarefas de casa) – elaborado para auxiliar na generalização das aprendizagens em aula e para treino de exercícios (vide modelo de ficha elaborada no apêndice 1).

d) Materiais de consumo e permanente:

- Caixa de som - utilizada para criar atmosferas na qual os acadêmicos não transitam comumente durante seu cotidiano e para estimular imaginação de estar em lugares e situações onde suas habilidades são testadas e até mesmo confrontadas.
- Cartolinas - Produção do tabuleiro para a atividade de rasaboxes.

Perfil dos Participantes

O projeto recebeu 42 inscrições, destas, 25 participantes foram selecionados (o critério de seleção foi a ordem da inscrição), conforme desistência de alguns, foi contemplado o restante até completar o número de vagas. A média de



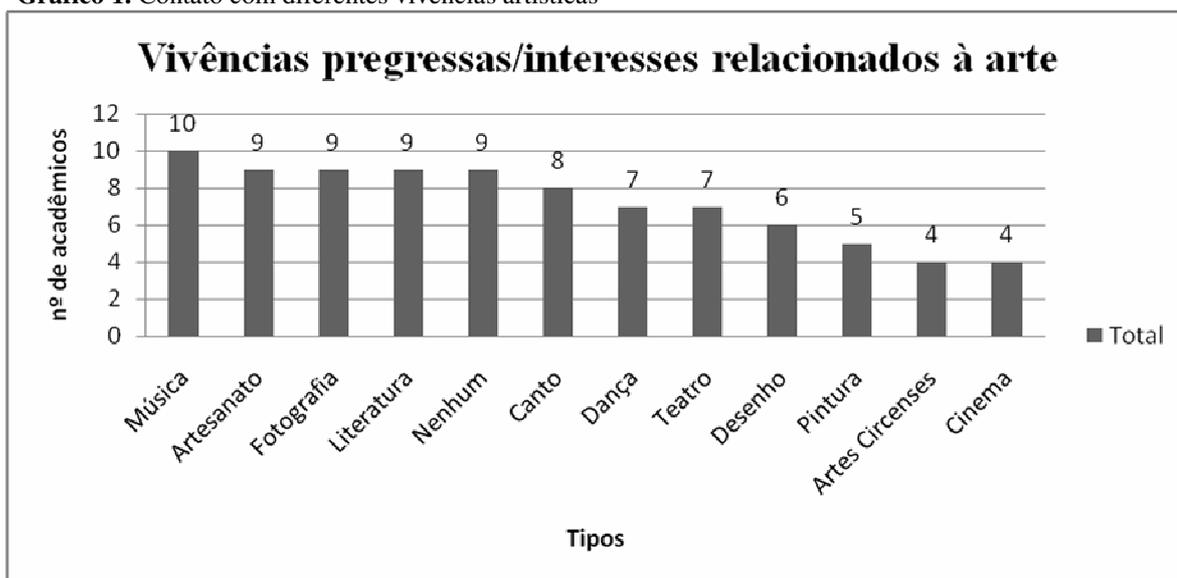
IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

participantes por aula foi de 20 alunos. Os inscritos estavam distribuídos nos seguintes cursos de formação: Psicologia (16); Educação Física (6); Pedagogia (3); Letras – Português/Espanhol (3); História (2); Ciências Biológicas (1); Direito (1); Letras – Português/Inglês (1); Sistema de Informações (1); e, Mestrado (1).

Ao se inscreverem no projeto 32 acadêmicos afirmaram que possuíam alguma dificuldade de falar em público, especialmente em situações de avaliação como seminários, palestras, debates, ou até mesmo a simples exposição de opinião e idéias em sala de aula, também apontaram que nas situações onde o público é desconhecido ou muito volumoso a sensação de desconforto aumenta.

Foi perguntado aos inscritos se eles percorriam algum outro caminho dentre as artes, considerando seus interesses, estudos, ou até mesmo vivências, o gráfico 1 mostra os resultados apresentados a esta pergunta:

Gráfico 1. Contato com diferentes vivências artísticas



Fonte: Dados do Projeto, 2019.

A maior parte dos inscritos (32) afirmou que gostava de ler, enquanto 10 afirmaram que gostava “mais ou menos”. Aqueles que gostam de ler descreveram os seguintes gêneros como os preferidos: Romance (26); Livros/textos de sua área de estudo (22); Poesia (18); Ficção (17); Drama (17); e, Contos e Crônicas (16).

Um dado bastante interessante diz respeito às expectativas dos participantes sobre como o teatro poderia ajudá-los em relação à universidade, 33 buscaram a



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

atividade como intenção de melhorar a interação com outras pessoas e melhorar a exposição oral, outras 31 afirmaram que veem no teatro um modo de desenvolver a criatividade.

O Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) foi respondido por 17 participantes. Foi realizada uma apuração simplificada do instrumento, que é apresentada na tabela 1. Optou-se por focar nos resultados por fatores, diante dos resultados as atividades tiveram foco em vivências que contemplam situações de interação orientadas por experiências lúdicas como os jogos e atividades apresentados no quadro 1.

Tabela 1. Resultado do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)

Fatores	Repertório				
	Bastante Elaborado	Bom - Acima da Média	Médio	Bom - Abaixo da Média	Deficitário
1 - Enfrentamento com risco (situações sociais com possibilidade de rejeição ou oposição, demandam afirmação e defesa de direitos e autoestima com risco potencial de reação indesejável do interlocutor).	3	3	0	5	6
		36%		64%	
2 - Autoafirmação na expressão de afeto positivo (lidar com demandas de expressão de afeto positivo, não envolve grandes riscos interpessoais).	3	2	0	4	8
		30%		70%	
3 - Conversação e desenvoltura social (habilidades de lidar com situações neutras de aproximação; traquejo social).	2	2	0	5	8
		24%		76%	
4 - Autoexposição a desconhecidos ou situações novas (abordar pessoas desconhecidas, apresentar-se em público, etc.).	4	4	0	2	7
		48%		52%	
5 - Autocontrole da agressividade em situações aversivas (habilidade de reagir a situações aversivas como críticas e brincadeiras ofensivas, controlando a raiva e agressividade).	3	0	2	6	6
		30%		70%	

Fonte: Elaborada pelos autores

A tabela demonstra que em todos os fatores, a maior parte dos alunos apresentou habilidades abaixo da média considerando a referência trazida pelo IHS. Destacam-se os fatores 2, 3 e 4 nos quais a presença de déficit de HS é mais ampla. A elaboração das atividades levou em consideração a realidade apresentada no instrumento, na inscrição, bem como, nas dificuldades manifestas nas aulas iniciais.



Execução das atividades e resultados preliminares

A metodologia utilizada é de aulas vivenciais presenciais, com ensino de conhecimentos básicos da prática teatral, momentos de rodas de conversa sobre habilidades sociais e atividade de casa para ampliação das aprendizagens. Foram planejadas 19 aulas, das quais 10 já foram executadas, com duração entre 2 horas e 2h30min cada, sendo 1 por semana. As dez primeiras aulas concentraram toda gama de exercícios expostos no quadro 1, sendo que entre as aulas 10 e 19 proceder-se-á ao ensaio da leitura dramatizada.

Após os 5 primeiros encontros, foi escolhida coletivamente a peça “O Beijo no Asfalto” de Nelson Rodrigues (2012) para uma apresentação final pública de leitura dramatizada. Optou-se por esta modalidade de apresentação pelo fato de o grupo ser iniciante e por não haver tempo hábil para o ensaio adequado de uma peça teatral.

No quadro 1 se encontram informações sobre as vivências, jogos, atividades e exercícios utilizados, em todos eles priorizou-se o azeitamento do coletivo, entendendo este como os esforços para que o grupo aprendesse e funcionasse sempre interagindo, como um corpo só, como um elemento ativo que possua meios de se comunicar e sanar problemas existentes dentro do ambiente em que convivem.

As atividades foram adaptadas de Sarmento (2013), Ortenblad (2014), Almeida e Josgrilberg (2015), bem como, das experiências profissionais do facilitador do coletivo em sua formação teatral no Grupo Casa (2019).

Quadro 1. Atividades desenvolvidas

Atividade	Objetivo	Descrição da atividade
Alongamento	Alongar todas as partes do corpo, livremente.	Fazer os exercícios de alongamento conforme o corpo necessitar. Quebrar o costume de receber instruções e de ficar sempre em roda. Os participantes começam a experimentar se movimentar na frente uns dos outros.
Dinâmica quebra-gelo	Interagir com os membros do grupo, conhecer suas expressões emocionais, trabalhar a timidez.	Todos em roda, de mãos dadas, uma pessoa inicia mudando sua expressão facial (triste, feliz, assustado, etc.) para a pessoa do seu lado, que observa e emite sua versão daquela expressão para o próximo até chegar à última pessoa da roda, quando então, troca-se de expressão (ORTENBLAD, 2014).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Exercício de respiração e voz	Treinar respiração diafragmática e a imposição de voz.	Fazer uma roda, começar com os exercícios de respiração de acordo com os passos: 1) inspirar com a boca- encher a barriga- soltar o ar- (barriga vai para dentro); fazer repetidamente; 2) fazer a respiração com pequenas pausas. 3): fazer a respiração soltando o ar com sílabas “SÍ – FU – CHÍ – PÁ”; 4) Falar uma frase decorada fazendo a respiração junto.
Relaxamento	Momento de finalizar cada aula, reduzindo a agitação que pode ter sido provocada e avaliando as atividades e desempenhos do dia.	Sentar da maneira confortável, os participantes devem identificar o modo como se posicionam e como seus corpos sentem relaxados. Neste momento, colhe-se feedbacks da aula, o momento é livre para expressão de opiniões, dificuldades ou ideias e interação. Caso ninguém inicie livremente, faz-se a escolha aleatória de alguém para começar.
Andar no espaço- preencher espaços vazios	Andar, preenchendo os espaços vazios, produzir formas de andar não exploradas no dia a dia, corpos de animais, pessoas ou mesmo de seres irrealis, buscar características que mantenham esse corpo em movimento.	Delimitar um espaço para que os alunos andem dentro dele conforme a música (organizar <i>playlist</i> diferente a cada aula), preencher os espaços vazios sem olhar para baixo ou para os espaços; deve-se sempre olhar para frente, andar de formas diferentes e em planos diferentes, simultaneamente.
Guli- Guli	Treinar a coordenação e a memória, possibilitar interação com o outro de modo lúdico.	Todos em roda, cantar: “ Ta-a Ta-a Ta-a Ta-a, guli guli, guli, guli, a Ta-a (bis) aue, aue, guli, guli, guli, guli, a Ta-a. Começa com gestos em seu próprio corpo, depois, eles devem ser reproduzidos na pessoa ao lado. Comandos Voz-Comportamento (Gestos): Ta-a Ta-a Ta-a Ta-a (bate na perna duas vezes)/ guli guli (gestos em cima da cabeça e embaixo do queixo, o gesto é realizado posicionando as mãos em formato de bico de pato, abrindo, fechando e puxando)/ aue, aue (balançar braços sobre a cabeça para direita e para a esquerda).
Bolinha de energia	Aprender a focar em um ponto fixo para não dispersar a atenção; e, controlar a vergonha.	Olhar em um ponto a frente do seu olho, não pode ser no teto, no chão e nem para os lados. Caminhar pelo espaço concentrando-se nesse ponto imaginário como se fosse uma bolinha que só se mantém ali energizada se você estiver atento a ela. O professor verbaliza a “queda da bolinha” quando o foco da atenção é desviado.
Andar no espaço+ preencher espaços vazios + bolinha de energia+ movimento uniforme +velocidade	Aprimorar o azeiteamento do grupo, saber andar no espaço de diversas maneiras; olhar em um ponto fixo; começar um dos pontos da atuação; e, treinar o coro.	Delimitar um espaço para que os alunos andem dentro dele conforme a música, seguir orientação dos exercícios já aprendidos. O coro refere-se a encontrar a uniformidade, para isso devem andar se ajustando ao coletivo, uniformemente e com igual velocidade.
Jogo de cena	Treinar a atuação e o improviso em cena; lidar com situações inesperadas.	O facilitador deve escrever diferentes personagens e diferentes lugares, separar os papéis escritos em dois potes e sortear um personagem e um lugar para que cada integrante encene uma situação.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Andar no espaço+ preencher espaços vazios + bolinha de energia + movimento uniforme + velocidade + pausa.	Aprimorar o azeitamento do grupo; (vide objetivos de cada exercício anterior); começar pontos da atuação; treinar o coro; olhar olho no olho; iniciar contato corporal; interagir em cena; aprimorar a concentração.	Considere orientações dos exercícios já aprendidos acrescentando-se pausas, nas quais os participantes devem olhar no olho do outro (duplas ou trios), tocar um ao outro de maneiras e formas diferentes, ter concentração e interação, e fazer caretas de acordo com as emoções sinalizadas pelo facilitador.
Andar no espaço+ preencher espaços vazios + bolinha de energia+ movimento uniforme + velocidade + falas do texto + formar pares + falar sua fala +bolinha de energia (vira o olho do seu par)	Aprimorar o azeitamento do grupo, (vide objetivos de cada exercício anterior); superar a vergonha.	Delimitar um espaço para que os alunos andem dentro dele conforme a música, preencher os espaços vazios, olhar para frente sempre, pedir para os alunos falar a frase escolhida e decorada do texto, todos juntos, fazendo as três coisas ao mesmo tempo e conforme a música acelerar a movimentação do grupo, encontrar um par e falar sua fala para ele, olhando nos olhos assim a bolinha de energia vira os olhos do seu par, falar a fala de diversas formas (triste, rindo, gritando, etc.)
Rasaboxes	Aprender a compor corpo ligado a manifestações emocionais (elaborado com base em Sarmento, 2013).	Jogo de tabuleiro com 9 rasas (quadrados), onde cada uma delas representa uma emoção ou sentimento (paz, nojo, amor, medo, riso, surpresa, coragem, tristeza e raiva. Cada participante que entra em uma destas rasas precisa personificar o sentimento estabelecido por ela (SARMENTO, 2013).
Leitura Dramatizada	Desenvolver a técnica da leitura dramatizada.	Dinamizar o ato de ler, dar voz, som e corpo aos personagens literários, construir direcionamentos, entonações e corporificações para o texto (ALMEIDA; JOSGRILBERG, 2015).

Fonte: Elaborado pelos responsáveis pelo projeto com base em vivências teatrais já existentes.

AVALIAÇÃO PARCIAL E CONSIDERAÇÕES

Observou-se que nas primeiras aulas a interação estava bastante afetada, os participantes conversavam entre si estritamente o necessário, isso pode ser explicado pelas reações naturais diante de circunstâncias que exigem capacidade de lidar com situações interpessoais que geram possibilidade de rejeição ou não aceitação, visto que não se conheciam profundamente. A cada final de aula, no momento de diálogo sobre as vivências do dia, foi possível notar as dificuldades de interação, especialmente o medo de serem julgados, manifesto nos relatos dos mesmos sobre a vergonha que sentiam estando expostos e sendo observados por outras pessoas enquanto realizavam atividades não convencionais de seu cotidiano.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Por esse motivo, procurou-se utilizar sempre o termo “coletivo” durante as aulas, para estabelecer uma priorização do grupo/coletivo em detrimento do individual/particular, interessa, neste caso, a possibilidades de ação da coletividade. Não se trata de excluir as individualidades, mas, de ensinar que a existência de características particulares não deve justificar a exclusão do todo. O processo de identificação grupal criado via azeitamento ou estreitamento com o outro desconhecido, reproduz experiências de contato que são normalmente vivenciadas fora da aula e que são bastante importantes para o desenvolvimento das relações interpessoais.

No decorrer das aulas, foi perceptível a aquisição de uma certa confiança e até mesmo afinidade, que julga-se fruto do processo de azeitamento, sendo percebido, inclusive, uma mudança em relação ao desempenho nos exercícios propostos. Os relatos dos participantes nas últimas aulas já não incluíam a sensação de desconforto em relação aos demais e a preocupação, agora, se pautava na dificuldade que aquele exercício apresentou em termos de sua técnica e não do desempenho social.

Após esse ganho, num segundo estágio das aulas, na qual as afinidades e identificações estavam sendo iniciados e aprofundados, os exercícios voltados para a construção de afetos foram bastante importantes, em especial porque o instrumento de avaliação de habilidades sociais já havia demonstrado a necessidade de desenvolver a habilidade de autoafirmação na expressão de afeto positivo e de conversação e desenvoltura social na maioria dos participantes.

Percebeu-se, por exemplo, que parte das dificuldades encontradas e relatadas pelos mesmos ao final dos exercícios, estava relacionada à inabilidade de estabelecer contato visual com as outras pessoas, bem como, de demonstrar para o colega qual era a emoção vivenciada naquele exato momento.

A introdução do instrumento de Tarefas de Casa, de preenchimento semanal, colaborou com o estabelecimento de compromisso dos participantes em buscar aplicar as aprendizagens fora do contexto da aula. Ao solicitar que tentassem fazer a respiração diafragmática em diferentes situações, obteve-se relatos de pessoas que conseguiram atingir o relaxamento por meio da respiração, mesmo sem a figura do facilitador para conduzir os passos.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Preliminarmente, observa-se ganhos relacionados à coletividade, ao fortalecimento do convívio social e do protagonismo. Na perspectiva proposta, as dificuldades apresentadas não correspondem unicamente à ordem do campo individual, portanto, a experiência coletiva pode possibilitar a superação conjunta. Assim, se inicialmente os medos e dificuldades se configuravam como caminhos sombrios, vividos solitariamente, com a construção de um espaço coletivo de aprendizagens de novas habilidades, ainda que de forma sintética, com o incremento de repertórios comportamentais sociais, ampliam-se as possibilidades dos conhecimentos desenvolvidos serem reproduzidos nos ambientes naturais, colaborando com vivências mais saudáveis, com melhores vínculos no ensino superior, e, conseqüentemente com a formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. F; JOSGRILBERG, R. Leitura dramatizada: a formação de leitores de textos literários no ensino médio em Dourados-MS. **Interletras**, v. 3, n. 20, out./março, 2015. Disponível em: http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n20/artigos/12.pdf. Acesso em: 12 Ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 26 Abr. 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em Grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

GONÇALVES, J. C. Teatro e universidade em discurso. In: V Reunião Científica da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas, 2009. Disponível em: http://www.portalabrace.org/vreuniao/textos/pedagogia/Jean_Carlos_Goncalves_-_Teatro_e_universidade_em_discurso.pdf. Acesso em 01 Mai. 2019.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

GRUPO CASA. Coletivo de Artistas, 2019. Disponível em <https://www.teatrogrupocasa.com.br/> Acesso em 01 Jul. 2019.

LIMA, C. A.; SOARES, A. B. Treinamento em habilidades sociais para universitários no contexto acadêmico: ganhos e potencialidades em situações consideradas difíceis. In: DEL PRETTE, Z. A.P. *et al.* **Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. p. 22-43.

MARTINS, A. P. **O teatro como possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos – EJA.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Cênicas), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ORTENBLAD, A. D. Dinâmicas de grupo e exercícios corporais nas aulas de música de câmara da UFPE: o relato de uma experiência. IN: II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL. 5, 2014, Vitória. **Anais.** Vitória: ABRAPEM p. 147-155. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/abrapem/article/view/7558/5299> . Acesso em 10 Ago. 2019.

PLA, D. R. Práticas contemplativas e ensino de teatro na universidade. **Conceição/Conception**, v. 6, n. 2, p. 44-53, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648587/17379>. Acesso em 02 Mai. 2019

ROCHA, T. G; KASTRUP, V. Partilha do sensível na comunidade: interseções entre psicologia e teatro. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 13, n. 2, p. 97-105, ago. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 Mai. 2019.

RODRIGUES, N. **O beijo no asfalto:** tragédia carioca em três atos. Roteiro de leitura e notas de Flávio Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SARMENTO, J. Rasaboxes e o Problema do Centro. In: VI REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE. Arte da Cena: A pesquisa em diálogo com o mundo, 2013, Belo Horizonte. **Anais** Belo Horizonte: ABRACE, P. 01-06. Disponível em http://www.portalabrace.org/viireuniaio/estperformance/SARMENTO_Julia.pdf Acesso em 10 Ago. 2019.

SOARES, A. B. *et al.* O impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v.10, n.1, p.69-80, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 25 Set. 2019.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução Nº. 86 de 28 de Fevereiro de 2019. Aprova o Regulamento do Serviço de Psicologia e Acessibilidade Pedagógica do Câmpus do Pantanal, 2019.